



O CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO RIO GRANDE NO JORNAL *O TEMPO*.

SPARVOLI, Rossana Marina Duro¹; GOLDBERG, Luiz Guilherme Duro².

¹ Acadêmica, Conservatório de Música da UFPel. marinamusica@hotmail.com

² Prof. Dr., Grupo de Pesquisa em Musicologia - Conservatório de Música da UFPel. Félix da Cunha nº 651 - Pelotas. edgberg@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este projeto é um subprojeto do *Música pelos jornais*, desenvolvido pelo grupo de pesquisa em Musicologia do Conservatório de Música da UFPel. O período estudado compreende do ano de 1922, data da fundação do Conservatório de Música do Rio Grande, até 1954, ano em que esta instituição foi elevada à categoria de Escolas de Belas Artes por lei municipal de 3 de junho de 1954. (REAL, 1984)

Fundado em 1º de Abril de 1922, o Conservatório de Música da cidade do Rio Grande foi mais um importante pólo na difusão artístico-musical patrocinado pelo Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, intermediado por José Corsi e Guilherme Fontainha junto à Intendência Municipal. Seu primeiro diretor foi Tasso Bolívar Corrêa, pianista formado pelo Instituto Nacional de Música, que deixou o cargo um ano após para assumir a direção do Conservatório de Música de Porto Alegre. Em 1923, Heitor Figueira de Lemos, também egresso do Instituto Nacional de Música, passou a dirigir a instituição do Rio Grande, mantendo-se nesta função por muitos anos. Prova de sua marca na vida desta casa é o fato de seu nome ter sido agregado ao dela, passando a se chamar, após seu falecimento, em 1965, Escola de Belas Artes Heitor de Lemos. Os primeiros cursos oferecidos pela escola foram de teoria e solfejo, piano, violino e canto.

O jornal *O Tempo* foi escolhido para ser a fonte desta pesquisa por estar em circulação durante todo o período focalizado nesta investigação. O acervo da Biblioteca Rio-Grandense, onde é realizada a coleta das notas deste jornal, conta com exemplares a partir 1907 até 1960, não sendo informado se este foi o último ano de sua edição. O noticiário tratava de variados assuntos: discorria sobre a política e a economia regional, nacional, e estrangeira; abordava temas humanísticos e filosóficos; cobria eventos esportivos, sociais, e artísticos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se na transcrição literal de todas as notícias encontradas no jornal *O Tempo*, que apresentam alguma referência ao Conservatório de Música do Rio Grande, assim como na compilação de notas que comentam outras atividades musicais na cidade. Em seguida, todos esses textos são catalogados, em planilha Excel, sendo organizados por data, página, título da reportagem, assunto, tipologia e autor, em tabelas análogas às

desenvolvidas no projeto “*A crítica musical na cidade de Pelotas*”, coordenado pela prof. Dra. Isabel Nogueira (UFPel).

A intenção deste procedimento é realizar uma completa varredura de todos os registros existentes neste jornal sobre quaisquer atividades relacionadas à música na cidade do Rio Grande, em especial ao Conservatório de Música. Posteriormente, estes dados serão confrontados com os encontrados em frentes de trabalho diversas, que pesquisam outras fontes primárias, outros periódicos da mesma época, além da documentação existente na Escola de Belas Artes Heitor de Lemos (EBAHL), antigo Conservatório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idealização e fundação do Conservatório de Música do Rio Grande foi um dos frutos obtidos pelo Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul em seu objetivo de desenvolver a cultura musical no estado. Através desta instituição, a partir de Porto Alegre, Guilherme Fontainha e José Corsi idealizaram um projeto de interiorização da cultura artística com o objetivo de criar no Rio Grande do Sul um movimento musical autônomo do Rio de Janeiro. (Nogueira, 2005; p.813)

Até o momento, foi possível apurar, no jornal *O Tempo*, os anos de 1921 até 1925, onde foram encontrados 748 notícias sobre música das quais 107 estão diretamente relacionadas com o Conservatório de Música. Esse período compreende os primeiros anos de funcionamento do Conservatório de Música do Rio Grande, quando há o início de sua ação educadora e da promoção de concertos de renomados artistas na cidade.

Foi encontrada em 28 de agosto 1921, em *O Tempo*, a primeira nota que trata da vinda à cidade de José Corsi para tratar da fundação da citada instituição. E, em notícia veiculada em 11 de janeiro de 1922, é divulgada a assinatura de um contrato entre a Intendência Municipal do Rio Grande e os professores Guilherme Fontainha e José Corsi, representantes do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul. Assim, sob o alto patrocínio do governo do Estado e subvencionado pela Intendência Municipal, a partir de março de 1922, as matrículas são anunciadas.

A fundação do Conservatório de Música do Rio Grande ocorreu em 1º de Abril de 1922, na sua própria sede. A solenidade contou com os mais ilustres participantes, entre eles o Dr. Alfredo Soares do Nascimento, Intendente Municipal, Guilherme Fontainha e José Corsi, diretores do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, Antônio Leal de Sá Pereira, diretor do Conservatório de Música de Pelotas, Milton de Lemos, diretor do Conservatório de Música de Livramento e, além de outras autoridades, Tasso Bolívar Corrêa, diretor do novo Conservatório. Os primeiros professores da escola foram Tasso Bolívar Corrêa, de piano, Andino Abreu, de canto, Siemed Morra, de violino e Alice Brito, de teoria e solfejo.

O primeiro diretor e professor de piano do Conservatório de Música do Rio Grande foi o pianista Tasso Bolívar Corrêa (1901-1977), medalha de ouro do Instituto Nacional de Música, contratado pelo Centro de Cultura Artística. Ao contratar tão destacado musicista para sua direção, o Conservatório propunha-se a ser uma escola de primeira ordem, sendo observado, em *O Tempo*, que “*neste particular, (colocava-se) em igualdade de posição com a própria capital do Estado*”.

Em 1923, Tasso Corrêa é designado para dirigir o Conservatório de Porto Alegre e Heitor Figueira de Lemos, pianista também diplomado pelo Instituto

Nacional de Música, assume a direção da instituição do Rio Grande. Este músico foi o de mais longa permanência à frente deste Conservatório de Música.

Desde o início de suas atividades, segundo o jornal, houve a preocupação de contratar os melhores profissionais disponíveis para oferecer o ensino musical mais apurado. As realizações dos estudantes puderam ser acompanhadas pelos convites à comunidade para as suas audições no Conservatório de Música. Esses recitais ocorriam duas vezes por ano, ao final de cada semestre letivo. Em *O Tempo*, não foram publicados os programas, tornando assim impossível avaliar, através desta fonte, quais os compositores e escolas que tiveram preferência nos primeiros anos desta instituição.

Figura1. Conservatório de Música do Rio Grande, fachada década de 1920.



Já no primeiro ano de seu funcionamento, o Conservatório de Música do Rio Grande proporcionou à sociedade local a oportunidade de apreciar concertos e récitas de música erudita. Nestes eventos, figuravam músicos locais, incluindo-se aí os professores da escola, assim como pianistas, violinistas e cantores de relevância no cenário artístico internacional : Vicente Fittipaldi, Vianna da Motta, Kada Jenó, Motta Marques, Clara Almeida, Reis e Silva, Michael von Zadora, Renée Florigny, Jean Tcherkassoff, Pery Machado, Myra Rocha, Maria Almeida, Maria Dvorak, Karel Vohnout, Helene de Lori, Alexandre Antonoff. Na pesquisa em *O Tempo* foi possível encontrar os programas dos concertos realizados pelos artistas que se apresentaram no palco do Conservatório, bem como as críticas musicais sobre estes

eventos. Até o fim de 1925 vieram à instituição músicos brasileiros e também vindos de diversos países como: Portugal, Hungria, Alemanha, França e Rússia.

Salienta-se que o incentivo a vinda de músicos profissionais também caracteriza uma ação educadora. Procurava-se, assim, a elevação da vivência musical e o nível cultural, não apenas dos alunos e das pessoas que mantinham estreita relação com o estabelecimento, mas de toda a comunidade riograndina, já que os concertos eram muitas vezes gratuitos ou apresentavam preços inferiores aos dos teatros.

4. CONCLUSÕES

Por ainda estar na fase de coleta de dados, as observações e conclusões sobre a atuação e influência do Conservatório de Música do Rio Grande sobre a comunidade na qual estava inserido não são conclusivas, já que os dados são parciais. No entanto, pelo que foi até aqui apurado, pode-se inferir que, nos primeiros anos de sua existência, a instituição teve papel preponderante no cenário cultural da cidade, fornecendo um ensino musical qualificado e possibilitando o encontro da comunidade com artistas de renome nacional e internacional. Essas ações certamente ajudaram a moldar o gosto artístico e o senso estético da população, que teve a possibilidade de manter contato com as idéias e o trabalho de alguns dos músicos mais importantes no Brasil do início do século XX.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOGUEIRA, Isabel Porto. **Antonio Leal de Sá Pereira: Um Modernista em Terras Gaúchas**. ANPPOM – Décimo Quinto Congresso/2005. p.811-818
O *TEMPO*. Rio Grande, 1921-1925. (Diretor: Alípio Cadaval)
REAL, Antônio Corte. **Subsídios para a história da música no Rio Grande do Sul**. 2ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1984.p.298-300